

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quanabara

DATA: 03/12/1961 AUTOR: _____

TÍTULO: Lembrete da Bienal -> São Paulo - Ainda o melhor endereço.

ASSUNTO: Ivan e os cartões de Natal no MAM.

Correio da Manhã 3.12.1961

2.º Caderno

Itinerário das Artes Plásticas

INTERINO

LEMBRETE DA BIENAL

São Paulo - Ainda o melhor endereço

Em nota publicada nesta coluna, lamentamos a falta de interesse do governo, instituições e povo carioca pela VI Bienal de São Paulo, a dois passos do Rio com trens, ôni-bus e aviões facilitando o transporte. Para os renitentes, segue-se um pequeno roteiro do que mais nos impressionou. Que sirva de estímulo aos leitores.

IMPORTANCIA DA BIENAL

É a reunião da produção artística, no que há de mais representativo, de 51 países, a começar pela Alemanha e terminando no Viet-Nam: América, Europa, Ásia e África estão representadas, num conjunto de mais de 800 artistas e quase duas centenas de arquitetos, sem se falar na Bienal do Livro e Arte Gráfica que apresenta 9 países, entre os quais o Brasil com 16 editôras inscritas.

Que viu o leitor em matéria de arte, por exemplo, da URSS? Pela primeira vez esse país comparece à Bienal de São Paulo. Lá estão 12 escultores e 60 gravadores com quase 200 obras expostas, dando a exata medida da atualidade artística do país que mais dor de cabeça tem dado a Tio SAM. Da Iugoslávia vieram cópias dos afrescos medievais de estilo bizantino do século XI até metade do século XV. Polônia nos mostra, além de pintura, desenho e gravura, o que foi a reconstrução de Varsóvia, que teve 70% de edifícios destruídos pelos bombardeios aéreos, na última guerra mundial.

Um dos pontos altos da VI Bienal de São Paulo é a representação japonesa. Em sala especial estão 30 trabalhos de Tomiaka Tetsai, o artista que se enriqueceu "pela leitura de dez mil livros e pela viagem de dez mil milhas". E ainda caligrafias do século VIII ao atual. Saltando de um pólo a outro, encontramos o México de Oroasco, em sala especial, com 51 trabalhos, além de mais 13 artistas modernos. E o Paraguai nos trouxe o barroco missionário, inferior ao barroco brasileiro, mas numa apresentação tão feliz — ao contrário da exposição brasileira organizada pela Fundação Penteado — que parece superá-lo.

O QUE É ESSENCIAL

Não deixe o leitor de ver o que foi dito acima, e mais as retrospectivas do Brasil (Volpi, Dacosta, Di Preti, Goeldi, Livio Abra-

mo, Grasmann, etc.), nem as salas de arquitetura brasileira de Reidy, Niemeyer e Lúcio Costa. No setor estrangeiro, é preciso observar a pintura de Julius Bissier e Kurt Schwitters, da Alemanha e a sala de Jacques Villon, da representação francesa. E Alicia Penalba, da Argentina. E os Estados Unidos... e tanta coisa mais.

Não é só pela Bienal que o maior endereço é São Paulo. Há, também, o II Salão de Automóveis que se inaugurou a 24, com um grande concurso sobre projetos e desenhos de carroçarias e a Petite Galerie que abriu sua filial na mesma data, com uma exposição da tapeçaria de Genaro de Carvalho. E o Parque Ibirapuera, com tôdas as suas atrações.

II Congresso Nacional de Críticos de Arte

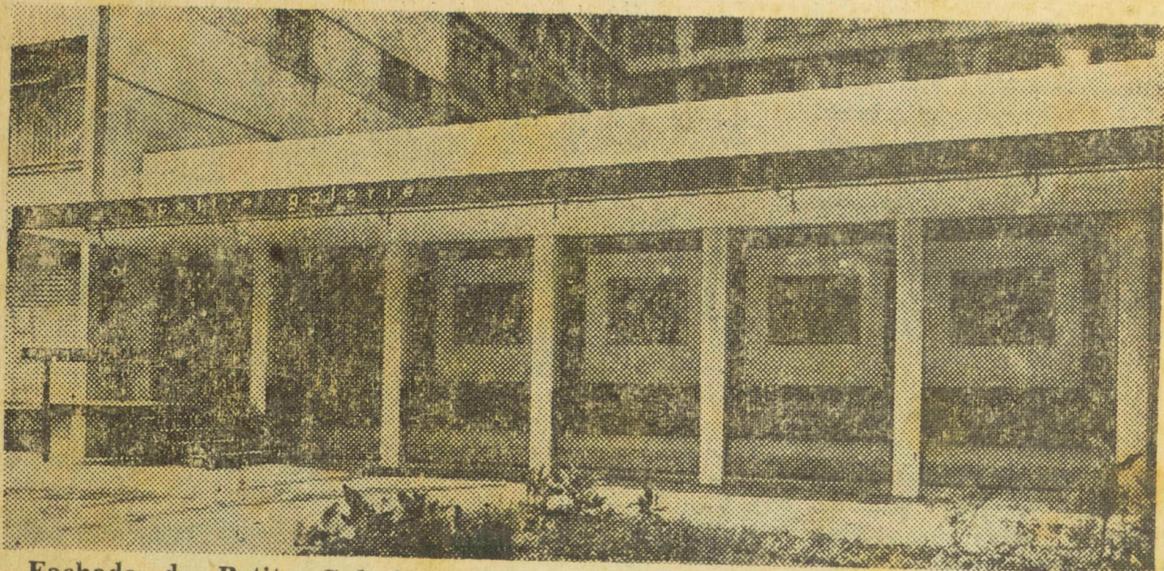
De 12 a 15 deste mês, estarão reunidos, em São Paulo os críticos de arte do Brasil, sob o patrocínio do Museu de Arte Moderna daquela Capital. Sobre o tema do Congresso, subordinado ao tema geral "A Problemática da Arte Contemporânea", voltaremos a falar.

Palestra sobre arte

William Lassiter, Conservador e Professor de História da Arte de Albany, Estado de New York, está fazendo uma tournée pela América do Sul. No dia 4, às 20h30m, fará uma palestra, em espanhol, no auditório do Instituto Brasil-Estados Unidos, Av. Copacabana, 690 — 2º andar.

Exposição de presentes de Natal

O Museu de Arte Moderna do Rio está convidando para a Exposição de Presentes de Natal, a ser inaugurada 3a. Feira, dia 5, às 17 horas. Os presentes (de bom gosto) podem ser adquiridos no próprio Museu. Jóias de Haroldo Burle-Marx e Pedro Correia de Araújo, tecidos de Olly, Fayga e Hilda Campofiorito, arranjos de Natal de Luís Correia de Araújo, cartões de Natal de Rossini Pérez e Ana Leticia, cerâmica de Regina Bolonha e ainda gouaches e cartões de Ivan Serpa e Lazarini. Também estarão à venda livros de e ainda gouaches e cartões de Ivan Serpa e Maria Martins, em edições de luxo.



Fachada da Petite Galerie, sucursal de São Paulo, inaugurada no mês passado com tapeçarias de Genaro